

# António Vilhena – Esperar

Esperar por ti foi inventar a paciência  
juntar as partes desavindas na procura  
depois de tanta ira e tanta ausência  
em regressos e idas de pouca dura.

Esperar por ti foi uma invenção  
um capricho do corpo resgatado  
onde o vício foi medo e paixão  
depois de tudo ter acabado.

Esperar por ti foi sobreviver ao silêncio  
no dia em que a noite deixou de o ser  
e em que o mar abraçou o rio  
como se o poeta nascesse para morrer.

Finalmente, há um horizonte sem fim  
no teu rosto de menina quando a tarde  
traz os ventos e os melros ficam assim:  
olhando nos teus lábios o fogo que arde.

**António Vilhena, Templo do fogo insaciável**